



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIEL NETO CUSTÓDIO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA JUNTO DAS TURMAS 7ºE, 8ºE E 8ºB
NO ANO LETIVO DE 2011/2012**

COIMBRA

2012

DANIEL NETO CUSTÓDIO

2007020840

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA JUNTO DAS TURMAS 7ºE, 8ºE E 8ºB
NO ANO LETIVO DE 2011/2012**

Relatório de estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientador: Professora Doutora Elsa Silva e coorientação da professora
Maria Clara Neves.**

COIMBRA

2012

Esta obra deve ser citada como:

Custódio, D. (2012). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva junto das turmas 7º E, 8ºE e 8ºB no ano letivo de 2011/2012*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao término deste ciclo de estudos, olhando para trás e vendo tudo o que foi a minha existência e todo o meu percurso, facilmente chego á conclusão que houveram pessoas que marcaram todo o meu percurso e que tornaram a minha passagem muito facilitada. A todos eles quero desejar um enorme agradecimento por tornarem o meu sonho num facto real.

Quero agradecer em primeiro lugar á minha Irmã, por ser a pessoa a melhor pessoa que conheço e porque sem ela eu não estaria nesta posição. A admiração que sinto por ela extravasa qualquer título académico ou profissional e é permanente. Por todo o esforço que fez para eu chegar mais alto, mais longe, e para eu ser uma pessoa digna de ter o apelido que tenho. O meu mais profundo reconhecimento.

Aos meus pais, que tantas horas trabalharam e se esforçaram para que eu hoje estivesse a obter conhecimentos e a formalizar um relatório para a obtenção de um grau de mestre. Não tenho como agradecer tamanho esforço e dedicação.

Aos meus amigos, Jaime Samelo, Nuno Samelo, Bruno Cravo, e Carlos Faria. Porque todos temos o mesmo passado educativo, por todas as aventuras pelas quais já passamos e me enchem de orgulho de olhar para trás e ver que tive a sorte de passar por grandes feitos sempre na vossa companhia. Por estarem comigo á tantos anos e porque a amizade é das únicas coisas que não se perdem independente do tempo da distância ou da situação. Um grande abraço e o mais profundo reconhecimento.

Aos meus amigos Nuno Lopes e João Barreto, porque nos momentos de maior pressão, quando tudo parece estar a cair em cima de toda a gente, nós conseguimos manter sempre a calma e a cabeça fria para resolver todos os problemas com um grande sorriso e boa disposição. Amizade inquestionável na qual junto obviamente, João Teixeira, Teresa Torrão, Ricardo Coelho, Ricardo Alves e André Santos e José Silva. Um cumprimento cheio de saudade e amizade a todos. Crescemos juntos como profissionais e como seres humanos.

A todos os meus colegas de curso (Mestrado e licenciatura). É inquestionável a união e o espírito universitário que vivi com todos. Quando estamos entre os melhores, vamos ser os melhores, e tive a sorte de realizar a minha formação académica com, o que são, sem dúvida nenhuma, excelentes profissionais que irão dignificar a disciplina que defendemos e tanto amamos.

Um cumprimento muito grande ás minhas Orientadoras: Professora Maria Clara Neves Silva e á Doutora Elsa Silva. Por toda a aprendizagem e conhecimento transmitido, um muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado no âmbito do curso de Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra. O estágio pedagógico transmite a necessidade de organização, e estruturação de todo o processo de ensino - aprendizagem. Esta é uma das grandes valias que è fornecida ao estagiário. É uma excelente experiência e uma oportunidade de aprendizagem indubitável que é fornecida aos alunos deste ciclo de estudos. O mestrando cumpriu com os pressupostos correspondentes ao estágio pedagógico e fez parte integrante do Núcleo de Estágio do ano lectivo 2011/2012, do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, mais especificamente na Escola EB, 2,3 de Cantanhede. O grande objectivo deste ciclo de estudos e do próprio estagiário visavam aplicar conhecimentos que lhe tinham sido fornecidos ao longo do ano transacto (primeiro ano do actual ciclo de estudos) e da licenciatura, num contexto prático. Este contexto prático, seria obviamente a escola EB, 2,3 de Cantanhede, onde o estagiário leccionou a disciplina de Educação Física, a Disciplina de Expressão Artística Dança e a Disciplina de Formação Cívica. O estagiário era instruído através da prática supervisionada por professores formados e com bastante experiência, de aulas às disciplinas correspondentes, com vista a uma futura profissionalização e consequente entrada no mercado de trabalho. A consciencialização para a importância que a ética profissional e a formação contínua têm para o bom desempenho docente foi algo que o contexto real da pedagogia fornece como valência fundamental. Este documento foi estruturado pelo estagiário segundo uma ordem lógica, que o mesmo achou por bem construir, traduzindo uma ordem cronológica de acontecimentos. Com este documento, podemos vivenciar um pouco daquilo que foram as experiências e as passando pelos agradecimentos, expectativas iniciais do estagiário, todas as experiências de aprendizagem e conclusões retiradas.

Palavras Chave: Estilos de ensino, Expressão Artística Dança, Didáctica, Pedagogia.

ABSTRACT

This work was performed under the Master's degree Physical Education Teaching at Basic and Secondary Education, the Faculty of Sport Sciences and Physical Education at the University of Coimbra. The teaching practice conveys the need for organization and structuring of the whole process of teaching - learning. This is one of the great value which is supplied to the trainee. It's a great experience and a learning opportunity no doubt that students are provided with this course. The graduate student has met the assumptions related to the teaching practice and made part of the Center Stage of the academic year 2011/2012, the Group of Schools Marquis of Marialva, more specifically in the School EB 2,3 of Canterbury. The major goal of this course of study aimed at trainee's own and apply knowledge which had been provided throughout the year (first year of the current course of study) and graduate, in a practical context. This practical context, would obviously be the school EB 2,3 of Canterbury, where the intern taught the discipline of Physical Education, the Department of Artistic Expression and Dance Department of Civics. The intern was learned through practice supervised by trained teachers and enough experience, lessons Ace corresponding disciplines, with a view to future professional and consequent entry into the labor market. The awareness of the importance of professional ethics and continuing education to have good teaching performance was something that the real context of teaching as valence provides fundamental. This document was structured by the trainee in logical order, which it saw fit to build, reflecting a chronological order of events. With this document, we can experience a little of what were the experiences and past the acknowledgments, initial expectations of the trainee, all learning experiences and conclusions drawn.

Keywords: Teaching Styles, Artistic Expression Dance, Teaching, Pedagogy.

SUMÁRIO

2.	Expectativas Iniciais	2
3.	Apresentação do tema e explanação da pertinência do estudo	3
4.	Actividades Desenvolvidas.....	7
5.	Dimensão I – Actividades de Ensino e Aprendizagem	8
5.1.	Planeamento.....	8
5.3.	AVALIAÇÃO	18
5.	Dimensão II: Atitude Ético-profissional.....	23
6.	Justificação de Opções Tomadas	25
7.	Conhecimentos Adquiridos no decorrer do Estágio Pedagógico	29
8.	Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos	31
9.	Inovação de Práticas pedagógicas	33
10.	Dificuldades sentidas no decorrer do Ano lectivo e Necessidade de Formação Inicial	36
a.	Formação Docente	37
11.	Ética Profissional	39
11.1.	Importância do trabalho Individual e de grupo	39
a.	Responsabilidade e capacidade de iniciativa	39
12.	Questões Dilemáticas.....	41
13.	Conclusões referentes á formação inicial	42
14.	Referências Bibliográficas	45

1. Introdução

O presente estágio pedagógico está inserido no âmbito do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário ministrado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

No início do estágio, conseguimos escolher de forma algo democrática o estabelecimento e ensino em que iríamos ser colocados. Fui colocado, com muito orgulho na cidade que me viu crescer. Fui colocado no Agrupamento de Escolas Marques de Marialva, mais precisamente na escola EB,2,3 de Cantanhede. A passagem de aluno a professor foi algo inovador no meu percurso académico e uma experiência que se avizinhava bastante positiva.

Um docente é todo o profissional que para além de transmitir os conhecimentos que lhe são orientados pelo Ministério da Educação, é directamente responsável pela formação de indivíduos, dando-lhes competências que vão muito além das unidades didácticas ou de qualquer matéria teórica. Um professor é um formador Social, alguém que é responsável por formar indivíduos prontos para enfrentar as exigências de uma sociedade de valores na qual se encontra inserido. Acima de tudo, um dos papéis do docente é a formação de cidadãos activos e responsáveis.

O grande objectivo do presente relatório de estágio será evidenciar as capacidades do professor em todas as suas vertentes. Pretende-se demonstrar todos os passos da experiência que foi o ano de estágio pedagógico no Agrupamento de Escolas Marques de Marialva.

A Educação Física é uma matéria que está fixada nas escolas, e a sua presença causa uma benéfica desordem no sistema educativo que lhe é particular e benéfica.

“A Educação Física tem como objectivo de estudo “o homem em movimento” e pode ser entendida como uma área que interage com o ser humano em sua totalidade, englobando aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais e a relação entre eles.” (Graça, 1998)

2. Expectativas Iniciais

Ainda o meu percurso vital estava no início, e a minha pessoa já se definida com uma ambição bem definida, ser professor de Educação Física. Pois bem, desde sempre que marquei esse objectivo como uma meta inquestionável e a palavra “desistência” nunca me passou pela cabeça. Cumpri todos os ciclos de estudo, consegui entrar na Universidade de Coimbra, mais precisamente na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Em 2010 terminei, com orgulho, a minha licenciatura e neste momento estou prestes a concretizar um sonho que já vem desde o meu aparecimento enquanto ser humano.

A carreira docente transmite um fascínio magnífico, pois muito para além de se formarem profissionais competentes, formam-se seres humanos, cidadãos preparados para viver de forma saudável e responsável numa sociedade de valores.

Por todas estas razões, as expectativas á partida para o estágio pedagógico eram grandiosas. Ainda para mais, porque obtivemos a oportunidade de realizar o estágio pedagógico na cidade onde o autor deste relatório é residente, a cidade de Cantanhede.

A oportunidade de aprender com profissionais com muita experiência, e de colocar em prática os conhecimentos que angariei ao longo de tantos anos como estudante, é algo que eu considero ser uma experiência única, que teria que aproveitar ao máximo, e digna da instituição que me verá surgir como profissional.

Considero que seja qual for o meu caminho, e o caminho dos meus colegas que irão garantir o grau de mestre connosco, só há um caminho, o da excelência, da especialização, e da formação contínua. Ser um docente, é antes de tudo uma responsabilidade que tem que ser encarada com seriedade, e onde o docente tem que ser visto como um Profissional portador de competências e capacidades que podem mudar vidas, as sociedades civis, e o mundo.

3. Apresentação do tema e explanação da pertinência do estudo

“Não há dúvidas que a Arte, Saúde e Educação devem ser áreas prioritárias em qualquer programa de governo que preze pela qualidade de vida dos cidadãos”. Helena Coelho (Departamento de Dança, FMH, Portugal)

“Se foi reconhecido à dança o seu valor patrimonial, nas formas das danças tradicionais, importava que as várias manifestações de dança, que vão das formas de puro entretenimento e recreação, às formas mais elevadas de manifestação artística, não fossem excluídas como produtos de cultura, que incorporam aspectos particulares e comuns, reveladores de um estar e sentido da nossa sociedade.” Helena Coelho (Departamento de Dança, FMH, Portugal)

A Dança hoje em dia, já se encontra no planeamento de Educação Física, e em algumas escolas (o caso prático de Cantanhede é um exemplo), a Expressão artística Dança é uma disciplina independente.

Perante, o que foi a realidade escolar em que estive inserido, achei que teria toda a pertinência abordar um tema relacionado com esta expressão artística. Portanto, visto que parte das minhas responsabilidades de estagiário estavam directamente relacionadas com o acto de leccionar aulas desta disciplina, escolhi como tema: “Pertinência do ensino da dança no ensino Básico”.

A exploração do próprio corpo em movimentos desconhecidos, não só aumenta a coordenação motora dos alunos como também proporciona ganhos significativos de expressão corporal “é uma conduta que existe desde sempre em todo o ser humano, concebida como dança, é a maneira de dançar de cada indivíduo” Stokoe P.(1983). As aulas de Dança são uma forma única de desenvolver a expressividade, não se tratasse de uma expressão artística.

“A Dança representa um campo de expressão do movimento, sendo este inerente à vida e à infância, estando directamente relacionado com o desenvolvimento da criança” (Claudia T. Quadros, Krebs, Ruy J. Krebs, Georgia M. F. Benetti & Silmar Zanon 1998). A dança é uma componente essencial para o desenvolvimento das crianças. Segundo Robatto (1995), a

criança é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades físicas, e indagações naturais, ela utiliza as habilidades motoras para expandir o seu ser, pois o movimento é de vital importância para o seu desenvolvimento”. A dançar as crianças criam uma imagética e passam por uma experiência que mistura ritmo, com expressão, com condição física, com uma componente lúdica associada e com cultura. Ao Dançar as crianças podem vivenciar diversos estilos provenientes das mais variadas culturas do planeta e que espelham a mentalidade, a forma de estar e a história de muitos povos e civilizações.

As crianças podem estar em contacto com culturas dos mais variados continentes. As danças latinas, as danças africanas, as danças sociais, as danças tradicionais portuguesas, o hip hop, house, ragga, funk, new style, entre outras, são exemplos de estilos que foram abordados nas aulas de dança deste ano lectivo na escola EB,2,3 de Cantanhede. Para além disso a dança é um elemento que propicia um comportamento social mais aberto e descontraído, pois, para dançar a criança tem que se desinibir “Verifica-se que a abrangência de actividade de dançar permanece ser um discurso estéril entre os educadores, pois tacticamente sabe-se que a dança auxilia o desenvolvimento psicossocial da criança praticante” (Macara A., 1998)

A imagem da dança como transmissão de uma dança simples e sem grande ciência começa a ser, cada vez mais, uma ideia antiquada e desajustada da realidade. “De imediato, poderia ser colocado que a proposta da Dança na escola não propicia um ensino tecnicista, baseado na imitação sistematizada de movimentos, visando unicamente a reprodução dos mesmos, centrada na obsessão, pelo vigor técnico. Em contrapartida, propõe-se uma reflexão, sobre esta realidade, tratando-se de uma nova abordagem á actividade de dançar, explicitada a partir de diversas visões teóricas que possam contribuir para a projecção da Dança” (Ossona, 1988, Branch e tal, 1992).

Numa aula de dança os alunos devem ser estimulados a coreografar na letra da música, e a adaptar o estilo da música ao movimento e ao ritmo. Sendo que a criança é estimulada em vários sentidos. A coordenação motora, a condição cardio-respiratória e factores psico-sociais são positivamente afectados na criança, “... o desenvolvimento da inteligência motora incide no controle e na

construção de habilidades, constituindo assim habilidades motoras mais elaboradas” (Macara, A. 1998).

Para verificar na prática este estudo, procedi à entrega de questionários no início e no final do ano aos alunos de Dança. O questionário era anónimo, muito simples e continha duas perguntas.

O que se pretendia verificar nos resultados do questionário, era verificar se os alunos gostavam da disciplina e sentiam prazer a realizar a disciplina.

Os resultados foram bastante vincados:

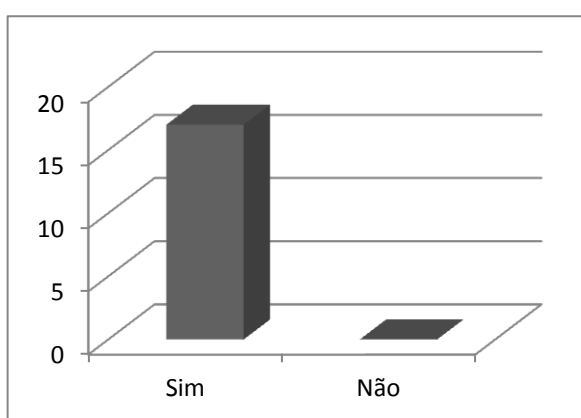


Gráfico1

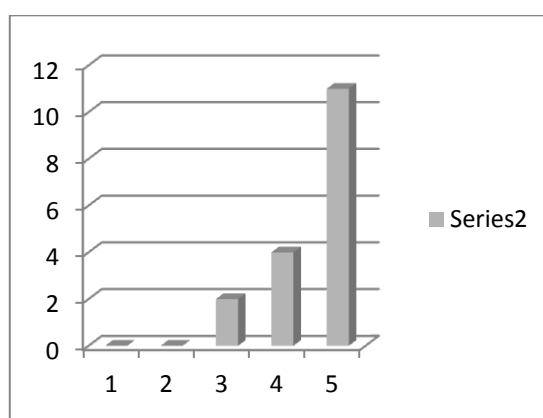


Gráfico2

Ao contrário do que muitas vezes se possa pensar, os alunos gostam de dançar e gostam da disciplina. O gráfico número um correspondia á pergunta “Achas que a Dança é importante para ti?” e o gráfico 2 corresponde á segunda pergunta Até que ponto é que achas que a disciplina de Dança é essencial para o teu futuro?”, sendo que os alunos tinham que enumerar de 0 a 5 (0- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Razoavelmente importante; 4- Muito importante; 5- Fundamental).

Os resultados foram expressivos e demonstram que a amostra 17 alunos da turma do 8ºE do Agrupamento de Escolas Marques de Marialva se identifica com a disciplina.

No início, do ano os alunos realizaram a ficha biográfica de Dança (realizada pelo núcleo de estágio de Educação Física). As perguntas que constavam na ficha biográfica de Dança eram pertinentes e importantes para o estudo que

queria realizar nesta fase do estágio pedagógico. Os alunos revelaram um gosto pela dança muito particular, algo que não surpreendeu o professor estagiário, pois o mesmo verificava que os alunos se empenhavam significativamente mais na dança do que noutras disciplinas, inclusivamente na Educação Física.

4. Actividades Desenvolvidas

As actividades do estágio pedagógico, são avaliadas segundo duas dimensões. São elas: Dimensão I - Actividades de Ensino e Aprendizagem, Dimensão II – Atitude Ético -Profissional. Na dimensão I, consideram-se ainda três grandes competências essenciais, são elas: Planeamento, Intervenção Pedagógica e Avaliação das Aprendizagens.

O que era pedido ao estagiário, era que no final do estágio pedagógico, este dominasse as três componentes essenciais da dimensão das actividades de Ensino e Aprendizagem e as conjugasse com um comportamento ético profissional digno da classe sócio laboral que representa. Se o estagiário (futuro docente), dominar estas nuances, vai conseguir organizar e estruturar o processo de ensino do princípio ao fim, planeando todos os processos até à avaliação.

5. Dimensão I – Actividades de Ensino e Aprendizagem

5.1. Planeamento

“O planeamento, de um modo geral, diz respeito à intencionalidade da acção humana em contrapartida ao agir aleatoriamente” Luckesi (1992)

A palavra “planeamento”, refere-se ao acto ou efeito de planear, ou a um trabalho de preparação para qualquer empreendimento segundo uma linha orientadora bem definida e sobre métodos bem determinados. Segundo (Vasconcellos, 1995), planeamento, refere-se a antecipar mentalmente uma acção, ou um conjunto de acções a ser realizada.

A necessidade de planear as nossas acções já vem das sociedades ancestrais. O ser humano é um ser organizado e que sempre teve a necessidade de se organizar e de planear para efectuar as mais básicas acções com o objectivo de suprimir as suas necessidades. No sistema educativo, essa necessidade surgiu naturalmente. O bom docente tem o seu trabalho organizado e planeado. Sendo assim, o bom docente tem que saber o que vai fazer e como vai fazer, nas fases que se seguem.

O professor deve sempre ter em atenção, sempre, aquando da execução do planeamento, o nível dos alunos, e da turma. Uma das funções do planeamento é também adequar os níveis dos alunos, às matérias que estão previamente programadas, pelo ministério da educação, “Todo o projecto de planeamento deve encontrar o seu ponto de partida na concepção e conteúdos dos programas ou normas programáticas de ensino...” Bento (1987).

Este facto vai potenciar, sem dúvida nenhuma, a aprendizagem dos alunos e facilitar a absorção de conteúdos por parte dos infantes. Também, por esse motivo, logo nas primeiras fases do estágio pedagógico, o Núcleo de Estágio de Educação Física, preocupou-se em planear e organizar o ano lectivo, com vista a dissipar a maioria das dúvidas e minimizar qualquer tipo de problemática que pudesse surgir, e que fazem parte da realidade docente.

Ott (1984), refere três fases do planeamento. A primeira fase é a do princípio prático sem grande preocupação formal e, e tem como principal objectivo atender as actividades de aula exclusivamente. A Segunda é a fase

instrumental, que está relacionada à uma tendência tecnicista de educação, como solucionar os problemas de falta de produtividade da educação escolar, sem considerar contudo os factores sócio – político - económicos. A terceira, e última é a fase do planeamento participativo, que buscou na resistência ao modelo de reprodução do sistema educacional, valorizar a construção colectiva, a participação e a formação da consciência crítica a partir da reflexão sobre a prática transformadora.

Assim, o planeamento está intrínseco á educação. Segundo Bossle F. (2002), o planeamento de ensino propriamente dito, se expressa na organização intencional do professor para atender as necessidades do quotidiano escolar, pode ser subdividido em plano de disciplina, ou de curso, que é o plano que se faz para um ano ou semestre; o plano de unidade, que é o planeamento de um item ou tópico de um programa (unidade de trabalho); e o plano de aula, que nada mais é do que uma análise detalhada do plano de ensino para a prática da sala de aula. Sendo assim, o planeamento incorpora três pontos fundamentais, simplificando, são eles: A construção do plano anual, elaboração dos blocos de matérias /construção das unidades didácticas, e finalmente, elaboração dos planos de aula.

Para se partir para a elaboração do planeamento, deve-se pensar de uma forma globalizada e estruturada para que a ordem de trabalhos tenha um fio condutor lógico. O primeiro passo para a elaboração do planeamento é a construção do plano anual.

5.1.1. Plano Anual

O Plano Anual de Educação Física, tem como objectivo, o planeamento de todas as actividades que se irão realizar no âmbito da disciplina de Educação Física, no ano lectivo correspondente (2011/2012). O plano anual é um documento fundamental para o docente, no sentido em que este vai poder consultá-lo durante todo o ano lectivo, pois este documento é como um guia docente, onde estão definidas todas as actividades que irão decorrer num determinado ano lectivo.

O plano Anual é logo o primeiro documento que se deve desenvolver, pois tem um carácter mais globalizado. É no plano anual que se vão definir as

estratégias e as condições que irão possibilitar a aplicação dos programas nacionais de Educação Física.

Neste documento são analisadas as matérias propostas no Programa Nacional de Educação Física, e será feito o enquadramento sócio - educativo, para verificar se irá ser necessária ou pertinente a junção de outras Unidades didácticas que farão sentido naquele meio educativo.

O plano anual deve ser rigoroso e potencializador de capacidades individuais e colectivas. Claro está que o Plano Anual deve sempre adequar-se às capacidades dos alunos e da turma, para que exista um crescimento exponencial dos alunos.

Assim o Núcleo de estágio iniciou logo o ano lectivo com a realização do plano anual, verificando o programa nacional de Educação Física, e ajustando todas as estratégias para adequar a realidade dos alunos do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva.

Foi realizada, para solucionar esse factor, a caracterização da turma do 8ºE, e desta forma, todos os dados familiares e sociais foram levantados e registados para que haja um maior conhecimento, por parte da comunidade docente que está responsável directa ou indirectamente pelo crescimento individual dos alunos e assim ficar a conhecer todas as especificidades dos indivíduos que compõem a turma.

Neste panorama nunca poderemos afirmar que o plano anual é um documento especificamente escolar e restrito ao ambiente escolar. O Plano anual é abrangente e pretende dar conhecimento ao professor acerca das actividades e dos interesses de cada aluno, para que assim, se cumpra uma das principais funções do Sistema Educativo em Portugal: formação de cidadãos activos e cooperantes numa sociedade de valores na qual estes alunos se encontram inseridos.

5.1.2. Unidades Didácticas

A unidade didáctica, corresponde, simplifadamente, ao esmiuçar dos conteúdos que se pretendem abordar numa determinada matéria, num espaço de tempo definido no plano anual. Para construir uma unidade didáctica, o

professor deve certificar-se que possui toda a informação pertinente que necessita. Basicamente, o professor deverá recolher o maior número de documentos relativos á modalidade em questão. Documentos como, a história da modalidade, regras da modalidade, caracterização da modalidade, extensão e sequencia de conteúdos, funções didácticas, estilos de ensino e sistemas avaliativos adaptados á realidade sócio cultural e sócio - económica da sociedade em que a escola está inserida, não desrespeitando as linhas pelas quais o professor se deve seguir, (programa nacional de Educação Física e directrizes escolares). Os elementos técnico - tácticos e as suas componentes críticas, definição de objectivos gerais a atingir e definição de objectivos específicos que supostamente se irão verificar, extensão e sequência de conteúdos e os critérios de êxito devem estar bem definidos. Deverá também conter um conjunto de exercícios pertinentes, que poderão ser utilizados nos planos de aula, e progressões pedagógicas para os mesmos.

O núcleo de estágio do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva organizou o seu trabalho de planeamento logo no início do ano lectivo. O núcleo de estágio reuniu-se para definir as tarefas que teriam que ser executadas. Cada estagiário procedeu ás adaptações que se consideraram pertinentes em relação ao que se tinha verificado em cada turma. Consoante os dados individuais dos alunos e da turma em geral, dados psicomotores, dados cognitivos e de expressão física, os professores formulam assim, a melhor estratégia para que seja absorvida e compreendida o maior número de feedbacks possível. Considera-se que a elaboração das unidades didácticas é essencial no bom desenvolvimento do processo educativo, e consequentemente do bom desenvolvimento pessoal, social e cognitivo dos alunos. Grande parte do processo de elaboração das Unidades Didácticas, são grande parte do trabalho de planeamento e docência do professor.

Foram realizadas pelo Estagiário detentor deste mesmo trabalho as Unidades didácticas de Futebol, de Atletismo e de Basquetebol. As referidas unidades didácticas estão completas e cumprem com todos os pressupostos definidos.

5.1.3. Planos de Aula

Um plano de aula bem executado, deve ser um bom guia para o professor e não um documento rígido pelo qual o docente terá que se guiar impreterivelmente. É um documento flexível e passível de sofrer alterações e adaptações a qualquer altura.

Um plano de aula deve conter nele, exercícios pertinentes para a evolução pedagógica dos alunos naquela sessão. Os exercícios devem ter uma abordagem e uma lógica aceitável perante o que são os objectivos gerais e específicos definidos para a lição. Se essa correspondência não for aceitável, não podemos dizer que a aula cumpriu com os objectivos pois os exercícios encontravam-se desajustados. Mais ainda, o plano de aula deve identificar a abordagem que o professor deverá ter numa situação ou exercício específico, ou seja, os estilos de ensino devem ser indicados e se possível justificados no relatório de aula. A estrutura do plano de aula foi aprovada pela orientadora do Agrupamento de Escolas Marques de Marialva Maria Clara Neves Silva.

Os estagiários utilizaram o mesmo tipo de plano de aula com algumas alterações que cada um achou por bem realizar. De qualquer forma, os planos de aula apresentavam uma estrutura que se encontrava dividida em três fases (parte inicial, parte fundamental, parte final). Inerente a esta estrutura tripartida, vem também a temporização de todos os exercícios e da aula.

Como já foi referido anteriormente, no final de cada plano, vem o relatório de aula que especifica o que na verdade aconteceu naquela lição. Quais os resultados obtidos, quais as soluções que foram encontradas para os problemas que forma surgindo durante o tempo útil de aula, e a justificação de todas as acções e decisões tomadas. No final de cada aula, a orientadora de estágio Maria Clara Neves Silva fazia uma reflexão sobre o que se tinha passado na aula.

5.2. Intervenção Pedagógica/realização

Mudam os tempos, as ideologias, os espaços, etc..., porém, um verdadeiro docente nunca vai perder uma coisa, o gosto pelo ensino e pela docência.

As aulas são um período em que o professor pode exteriorizar metodologias, experimentar novos métodos e abordagens, investigar, transmitir e mudar destinos no exercício daquilo que mais o satisfaz, a formação de jovens cidadãos para uma realidade sociológica.

O professor estagiário tinha plena consciência que esta iria ser a fase mais árdua que iria atravessar, pois o mesmo nunca tinha leccionado aquele ciclo de estudos anteriormente. O conhecimento da turma, e o excelente relacionamento com os seus alunos, facilitaram em muito a condução da aula.

Um bom docente é aquele que consegue englobar todas as dimensões da prática pedagógica, (instrução, gestão, clima e disciplina e decisões de ajustamento), e certificar-se que sabe ajustar essas dimensões ao momento certo. Este tipo de decisões, marcam a diferença na passagem para o que é um excelente docente. O professor estagiário sentiu que à medida que o seu ano de estágio passava, dominava cada vez mais esta nuance.

5.2.1 Instrução

A instrução, entende-se como o espaço temporal em que o professor transmite informações precisas acerca das tarefas que estão, ou que irão ser realizadas. Porém numa definição mais ampla e mais compreensiva, a instrução é melhor entendida, não como uma acção discreta, mas antes como um processo interactivo entre professores (treinadores), alunos (atletas), ao longo do tempo, em torno de um determinado conteúdo, num contexto social concreto (Graça (2006) citando Cohen, Raudenbush & Ball, 2003; Kansanen, 2003). A instrução deve ser sempre precisa e deve favorecer a absorção de conteúdos por parte dos alunos. “Em termos muito esquemáticos podemos tipificar o papel de transmissor, mais marcadamente associado ao modelo de instrução directa, no qual o professor dirige activamente e passo a passo a actividade de instrução” (Graça, 2006). Porém, para que isto aconteça, a mensagem docente terá que ser cuidadosamente pensada e planeada, “ Os professores esforçam-se por apresentar os conhecimentos que querem transmitir aos seus alunos de uma forma atraente, para assim suscitar o seu interesse e captar a sua atenção. Os exemplos escolhidos, o vocabulário utilizado, as imagens empregues, o ritmo adoptado, as repetições intencionais, as pausas controladas, tudo isto é

objecto de criteriosos cálculos” (Antoine de la Garderie, Pedagogia dos Processos de Aprendizagem). Terá que haver, também, um envolvimento directo de todos os actores intervenientes, sendo os alunos, também responsáveis pelo acto de transmissão de conhecimento: Segundo Antoine De La Garderie existem três atitudes mentais pedagógicas, que o mesmo autor considera essenciais para a transmissão e absorção de informação por parte dos alunos, são elas:

- **A atitude da atenção**, pela qual a mensagem pedagógica é recebida pelo aluno.
- **A atitude da reflexão**, pela qual esta mensagem é assimilada e se torna operacional.
- **A atitude de memorização**, que a torna disponível para o futuro.

O professor estagiário, recorreu ao questionamento em praticamente todas as aulas, como método de ensino, colocando questões constantemente aos alunos e criando alguns problemas para que eles os pudessem resolver através de uma reflexão concisa. Como se poderá verificar nos planos de aula, o questionamento era realizado no final de cada aula.

No início da aula, o professor optava por realizar uma introdução verbal, mais teórica, para se assegurar que os alunos estavam a conscientes dos aspectos técnico - táticos que iriam ser abordados.

5.2.2. Gestão pedagógica

Quando falamos em gestão, estamos automaticamente a envolver diversas categorias na mesma temática. A capacidade de gestão do tempo de aula corresponde apenas a uma das vertentes da gestão pedagógica, pois o professor tem que, ao mesmo tempo, manipular factores como a gestão de recursos materiais, que em muitas escolas são limitados, recursos espaciais que se relacionam directamente com a rotação de espaços e com as condições atmosféricas naquela região, as questões que dizem respeito á caracterização

da turma e de todas as suas particularidades, e com a especificidade que cada matéria tem no que diz respeito às condições necessárias para a docência da mesma. Licínio Lima defende que, "um órgão elementar da organização do processo de ensino" e "constituir um nível privilegiado para a necessária coordenação pedagógica e interdisciplinar, para a solução de problemas disciplinares, para o contacto entre a escola e os pais e encarregados de educação dos alunos, e para muitos outros aspectos relacionados com as implicações pedagógicas da selecção e gestão de espaços, elaboração de horários, etc.". Já Sá, Virgílio (Novembro de 1997) referenciou que "apesar da relevância estratégica deste gestor pedagógico e da pluralidade de papéis que lhe têm sido cometidos, não se tem cuidado, ao nível normativo, de o dotar das condições organizacionais e das competências profissionais que o desempenho dessas tarefas implica. De facto, apesar da grandiloquência da designação, uma análise às potenciais bases de poder do director de turma na sua relação com os outros professores da turma, tomando por referência o enquadramento jurídico-normativo, configura-nos um coordenador dos professores da turma que dificilmente pode ancorar as suas normas coordenadoras nas bases tradicionais de poder".

A questão da gestão da própria aula pelo núcleo de estágio sempre foi algo que á partida estava assegurado, pois todos os estagiários eram pontuais, verificavam o material antes de o mesmo ser dado como utilizável, e o plano de aula era sempre entregue á orientadora antes da aula ter início.

Nas aulas do professor estagiário em questão, houve a tentativa bem sucedida de criar rotinas para que a aula fluísse com mais rapidez e com mais naturalidade, reduzindo o número de "quebras" na aula, com questões ou dúvidas acerca dos exercícios que eram propostos. Para além disso, o tempo de aula era sempre respeitado, e os alunos tinham sempre tempo suficiente para recolher ao balneário e efectuar a sua higiene para se prontificarem para as actividades que iriam realizar nas horas seguintes. O professor, tal como já foi referido anteriormente, tinha sempre tempo para realizar um questionamento final aos alunos e realizar um esclarecimento de dúvidas, sem que tivesse que encurtar o último exercício da lição para o fazer. Tal como é

visível nos planos de aula, o professor estagiário, dividiu sempre que achou necessário, a turma por níveis de proficiência, segundo o que tinha sido observável na avaliação diagnóstica da modalidade em questão. Foi observada uma grande melhoria nas aprendizagens com este método, como aliás era expectável.

O professor optou por realizar uma estratégia que considerou muito pertinente e que se voltasse a leccionar neste ciclo, voltaria a fazê-lo. O professor optou por deixar os alunos fazerem a montagem de material e a consequente recolha do mesmo. Apesar de, obviamente ver o material que estava disponível, e a sua qualidade e pertinência para a utilização pedagógica, o professor deixava esta tarefa ao encargo dos alunos para lhes inculcar responsabilidades e civismo, lembrando-se sempre que além de se transmitirem matérias, transmitem-se valores e formam-se cidadãos nas aulas de Educação Física. Pelo que foi dito anteriormente fica claro que concordo com o ponto de vista de Silva, Carlos (Covilhã, 2009): “O PEF deve favorecer a compreensão dos mecanismos de organização e funcionamento dos diferentes grupos nos quais o aluno está inserido. Proporcionar o aprofundamento da capacidade de analisar criticamente informações e situações do quotidiano, o domínio de capacidades, hábitos e técnicas de trabalho pessoal e em equipa, a assunção efectiva de responsabilidades de âmbito escolar e cívico. A formação de jovens interessados e sensibilizados para a resolução dos problemas da comunidade.”

5.2.3. Clima e Disciplina

A dimensão Clima e disciplina é uma dimensão importantíssima no que diz respeito ao sucesso dos alunos no sistema de ensino. Um bom ambiente entre o professor e os seus alunos, assim como entre os próprios alunos, só vai favorecer o clima de aula, o ambiente existente na sala de aula e as aprendizagens absorvidas pelos alunos. Segundo Siedentop (2008), “Os professores eficazes, tentam favorecer a aprendizagem ao instaurar um clima enriquecedor e estabelecer boas relações entre o professor e os alunos”.

O professor é a figura mor numa sala de aula e por esse motivo as suas acções são altamente influenciadoras do ambiente que é criado na sala de

aula. O professor deverá ter consciência que as suas acções se podem repercutir em consequências que podem ser altamente favoráveis ou prejudiciais aos alunos. O professor deverá conseguir aplicar os seus conhecimentos e focalizar-se em nuances como: o aumento da frequência dos feedbacks produzidos, valorização das acções do tipo aprovativas, personalizadas e sempre de acordo com o nível de prestação do aluno (Pierón, 1996).

No decorrer do estágio pedagógico procurei saber que tipo de alunos tinha nas minhas turmas, e procurei ter sempre uma postura altamente profissional, mas que ao mesmo tempo deixasse os meus alunos á vontade na sala de aula, de forma a que não tivessem quaisquer problemas em falar com a minha pessoa ou em explanar as suas dúvidas referentes ás matérias que estavam a ser abordadas. Tentei sempre, que os meus alunos se mantivessem focados e concentrados nos exercícios que teriam que realizar, dando sempre feedbacks pertinentes para melhorar as suas performances. A disciplina e a organização vão também elas favorecer a aprendizagem dos infantes, “ é importante porque os alunos aprendem melhor numa turma disciplinada. Não há nenhuma dúvida que um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender” (Siedentop, 1998).

5.2.4. Decisões de Ajustamento

Por muito bem que se conheça a turma, muitas vezes pode haver necessidade de recorrer a alguns ajustamentos que se considerem pertinentes e que, por razões sazonais, pessoais, de cariz material, ou institucional, os professores são mesmo forçados a efectuar esses mesmos ajustamentos.

No que diz respeito ás decisões de ajustamento, o professor estagiário não teve grandes problemas. No que diz respeito, á unidade didáctica, não houve qualquer reajuste. Houve sim ao nível dos planos de aula, houveram alguns exercícios que inicialmente tinham sido propostos e que se verificaram inconsequentes por factores diversos, e apenas nessas situações o professor estagiário tomou algumas medidas nesse sentido, tendo sempre em atenção os objectivos gerais e específicos a atingir.

Considero-me uma pessoa humilde e inteligente, e por isso sei que a opinião dos colegas de trabalho que nos rodeiam, e os seus feedbacks, só nos vão fazer crescer como profissionais e como seres humanos. Por esse motivo, concentrei bastante a minha atenção no que a minha orientadora (Maria Clara Neves Silva) dizia, e em todos os conselhos fornecidos pela mesma e pelos meus colegas do núcleo de estágio.

5.3. AVALIAÇÃO

Educar tem em vista determinados objectivos, que permitam o desenvolvimento do indivíduo como um todo; no domínio cognitivo, afectivo e psicomotor. A avaliação só é possível através de um bom planeamento. Sempre que o professor avalia o discente, necessita de voltar a planear as aulas e usar novos métodos pedagógicos, dependendo das dificuldades apresentadas pelos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação tem como objectivo certificar, classificar, realizar um balanço, diagnosticar, agrupar, seleccionar, prognosticar o sucesso.

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no Currículo Nacional, “concretizadas no Projecto Curricular de Escola e no Projecto Curricular de Turma” (Despacho Normativo n.º6/2010 de 19 de Fevereiro, Art.º 4.º).

A avaliação das aprendizagens deve portanto situa-se no contexto da intervenção pedagógica, essencialmente na perspectiva da avaliação formativa, enquanto processo que permite recolher as informações necessárias à orientação, regulação e controlo da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

De acordo com o Despacho Normativo n.º1/2005, reformulado pelo Despacho Normativo n.º6/2010 de 19 de Fevereiro, “a avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino básico”.

Ribeiro, L. (1999), refere que “a avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi

conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções”.

O mesmo autor refere que a avaliação permite descrever os conhecimentos, as atitudes e as aptidões que os alunos foram capazes de adquirir ao longo de um determinado percurso, bem como as dificuldades reveladas. As informações recolhidas do processo avaliativo permitem aos professores procurar meios e estratégias que possam auxiliar os alunos a resolver as suas dificuldades. A avaliação tem como objectivos apoiar o processo educativo, sustentar o sucesso de todos os alunos, permitir o reajustamento dos projectos curriculares de escola e de turma, nomeadamente quanto à selecção de metodologias e recursos em função das necessidades educativas dos alunos, certificar as diversas aprendizagens e competências adquiridas pelo aluno, contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo.

Existem várias tipologias de avaliação, tais como: Avaliação diagnóstica; Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa.

5.3.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica realiza-se no início do curso, do ano lectivo, do semestre/ trimestre, da unidade ou de um novo tema. A avaliação diagnóstica pretende identificar alunos com padrão aceitável de conhecimentos, constatar deficiências em termos de pré-requisitos, e constatar particularidades dos alunos. No núcleo de estágio do agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, Cantanhede, optou-se por se realizar a avaliação diagnóstica a todas as unidades didácticas no início do ano lectivo. Os dados foram recolhidos e guardados. Sempre que se iniciava uma unidade didáctica ia-mos verificar os dados da avaliação diagnóstica para obter todos os dados referentes à proficiência dos alunos em determinada modalidade e assim, conseguirmos formar grupos de acordo com o que eram os níveis de execução dos alunos.

5.3.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa é a componente indispensável e indissociável da prática pedagógica. As suas múltiplas funções se consubstanciam na orientação e regulação do processo ensino - aprendizagem no âmbito da aprendizagem

significativa. Para o aluno, a função dessa concepção de avaliação é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas. Dentro desse âmbito, o foco desloca-se do nível do desempenho para o nível da competência. A avaliação formativa determina a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução. Tem, também, uma função semelhante à função a avaliação diagnóstica, porém, esta é realizada no final de cada sub-unidade. Na avaliação formativa, serão efectuadas algumas estratégias de acção, com vista à recuperação dos alunos com mais dificuldades. A elaboração de uma estratégia de avaliação formativa, tem que se basear, em alguns pressupostos fundamentais, tais como:

- Definição de aspectos de aprendizagem do aluno que é necessário observar;
- Escolha dos processos a utilizar na recolha de informações;
- Definição dos princípios que devem orientar a interpretação dos dados e o diagnóstico dos problemas de aprendizagem;
- Determinação dos caminhos a seguir na adaptação das actividades de ensino e de aprendizagem.

Para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos alunos. Cowie e Bell definem como um processo bidireccional entre professor e aluno para aprimorar, regular e orientar a aprendizagem. Black e William consideram a avaliação formativa a função de dar *feedback* na aprendizagem. Nicol e Macfarlane-Dick têm conduzido pesquisas em avaliação formativa, mostrando como esses processos podem ajudar estudantes a reconhecerem seus processos de aprendizagem. A avaliação formativa subdivide-se em várias etapas que se entendem como fundamentais, tais como: a recolha de informação, a interpretação e as adaptações de actividades de ensino aprendizagem.

5.3.3. Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa classifica os alunos no fim de um semestre/trimestre, do curso, do ano lectivo, segundo níveis de aproveitamento. Tem a função classificadora (classificação final). Basicamente, estamos num processo de avaliação sumativa, quando está em causa uma decisão de classificação dos alunos em função do grau de consecução dos objectivos. Este tipo de avaliação é realizada no final do semestre e visa aferir as aprendizagens realizadas pelos alunos, permitindo ao professor atribuir uma classificação. Pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de a aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Corresponde, pois, a um balanço final, a uma visão de um conjunto relativamente a um todo sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares. Torna-se, assim, pertinente no final de um qualquer segmento de aprendizagem, seja ele uma ou mais unidades de ensino, parte de um programa ou programa de todo um ano escolar. Os instrumentos elaborados para a avaliação sumativa prática serão idênticos aos da avaliação diagnóstica e formativa. Para a avaliação teórica serão elaborados testes de avaliação sumativa. É importante não esquecer que a avaliação sumativa não é um acto isolado, mas sim deve estar interligada com a avaliação diagnóstica e formativa, no sentido de traduzir a evolução do aluno ao longo de todo o processo de avaliação, sendo potenciadas as aprendizagens realizadas pelos alunos. Nesse sentido, o resultado da avaliação sumativa deve ser entendido como a soma da avaliação formativa com a sumativa e não é apenas o que os alunos realizam nos dias da avaliação sumativa.

Na avaliação das aprendizagens dos alunos em Dança, é bastante importante o papel da avaliação formativa (inicial e durante o processo) porque potencia as aprendizagens dos alunos.

Na avaliação diagnóstica, formativa (pontual) e sumativa é necessário elaborar instrumentos de avaliação. Os instrumentos de avaliação devem ser construídos pelos professores ou grupos de professores de forma rigorosa, em

função dos contextos e dos objectivos de avaliação, respeitando as condições de validade e de fiabilidade.

Os níveis de mestria ou diferenciação podem ser avaliados por listas de verificação (*check-lists*) ou por escalas de classificação, sendo ambas escalas de avaliação. As listas de verificação são conjuntos de frases ou afirmações que expressam condutas e ante as quais se assinala a sua ausência ou presença.

A avaliação educacional é uma tarefa didáctica necessária e permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. É através dela que vão sendo comparados os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, conforme os objectivos propostos, a fim de verificar progressos, dificuldades e orientar o trabalho para as correcções necessárias. A avaliação insere-se não só nas funções didácticas, mas também na própria dinâmica e estrutura do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA).

A importância da avaliação reside na sua função social e pedagógica. A avaliação tem a função diagnóstica psico-pedagógica e didáctica. A avaliação possui também; uma função de controle; pois controla o PEA, exigindo mais dos professores, pois a observação visa a investigar, identificar os factores do ensino, fazendo com que o professor se adapte aos diferentes comportamentos dos alunos. Permite que haja um controle contínuo e sistemático no processo de interacção professor - alunos no decorrer das aulas.

A avaliação é um elemento muito importante no Processo de Ensino e Aprendizagem, porque é através dela que se consegue fazer uma análise dos conteúdos tratados num dado capítulo ou unidade temática. A avaliação reflecte sobre o nível do trabalho do professor como do aluno, por isso a sua realização não deve apenas culminar com atribuição de notas aos alunos, mas sim deve ser utilizada como um instrumento de colecta de dados sobre o aproveitamento dos alunos. Esta, porém, determina o grau da assimilação dos conceitos e das técnicas/normas; ajudam o professor a melhorar a sua metodologia de trabalho, também ajuda os alunos a desenvolverem a auto

confiança na aprendizagem do aluno; determina o grau de assimilação dos conceitos.

A motivação do docente no ensino e a sua adequada formação deve dar o direito de comunicar ou se expressar, representando algo que seja para a criança se comunicar a partir do vocabulário formal a partir de uma linguagem "normalizada" determinada pela sua evolução mental, com capacidades para descobrir, investigar, experimentar, aprender e fazer, aprofundando os seus conhecimentos no domínio da natureza e da sociedade.

5. Dimensão II: Atitude Ético-profissional

“se faz elementar a existência de códigos éticos balizadores das actividades humanas, na busca do bem comum, e do convívio harmonioso em sociedade.”

“A ética profissional surge como reguladora, e norteadora da acção do profissional de Educação Física, baseada em pressupostos básicos da realidade social que visam uma finalidade boa ou virtuosa. Assim, agindo conforme o código de ética pré-estabelecido temos a certeza de que o trabalho esta sendo realizado de forma correcta e proveitosa, dentro dos padrões aceites pela colectividade” Rodrigues et al (2009)

Neste âmbito, penso que a minha atitude foi em tudo benéfica para a escola, para o núcleo e para a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

É de lamentar a desistência da nossa colega de estágio pedagógico. Penso que foi o ponto mais baixo do nosso estágio pedagógico, e este tipo de situações são sempre lamentáveis e de difícil explicação. Porém, penso também que quando estas acções acontecem nós, como docentes em formação, e como profissionais, devemos ter uma atitude reactiva e positiva. Foi nesse sentido que eu assegurei todas as aulas da minha colega, e tentei dar continuidade ao trabalho que ela tinha vindo a realizar, nomeadamente na unidade didáctica de basquetebol.

Penso que, tanto eu, como o professor estagiário que terminou o ano lectivo comigo, mantivemos uma postura ética e profissional adequada em todo o estágio, e fundamentalmente, nesta situação.

Nunca cheguei atrasado, mantive sempre os meus compromissos, entreguei todos os meus trabalhos antes do término do prazo de entrega definido pelos professores orientadores da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e sempre tive uma grande disponibilidade para os compromissos que me eram pedidos como estagiário de educação Física e para outras actividades que me ordenavam realizar, as quais não era obrigado a fazer, pois não faziam parte do trabalho destinado ao estagiário de Ciências do Desporto, mas que achei pertinentes, não só por uma questão de crescimento pessoal como de crescimento profissional.

Tentei sempre ter um papel dinamizador, estando sempre dentro de todos os projectos, e dando sempre algum apoio aos meus colegas sempre que precisassem, mesmo que a tarefa em causa não me fosse destinada. Mesmo dentro do grupo e tentei (fundamentalmente no que diz respeito da desistência da minha colega), demovê-la dessa decisão. Respeitei sempre os elementos do meu grupo de estágio e respeitei o compromisso profissional que tinham.

6. Justificação de Opções Tomadas

Segundo o plano anual de Educação Física, o ano lectivo foi dividido, no que diz respeito aos conteúdos a leccionar, por unidades didácticas. Estas unidades didácticas foram organizadas juntamente com a Orientadora de estágio (Professora Maria Clara Neves Silva). Houve uma tentativa de conciliar modalidades colectivas com modalidades de cariz individual, para que os alunos tivessem estímulos sempre diferentes e conseguissem absorver a maior quantidade de informação possível. Então no primeiro período abordou-se a ginástica de solo e o voleibol, no segundo período, o atletismo e o basquetebol, e no terceiro período o futebol e a ginástica de aparelhos. A única mudança que se fez notar foi a alteração da ginástica de aparelhos pelo badminton, modalidade, também ela, individual. A temporização e a definição do número de aulas por unidade, também foram decididas pelo núcleo de estágio em conjunto com a orientadora Maria Clara Neves Silva.

Tal como já foi referido anteriormente O Núcleo de Estágio de Educação Física achou que tinha uma pertinência muito maior se a avaliação diagnóstica de todas as unidades didácticas fosse feita logo no início do ano lectivo. Esse processo iria possibilitar um acréscimo de aulas nas unidades didácticas que iriam surgir.

As aulas, e os conteúdos abordados nessas mesmas aulas eram, impreterivelmente, equivalentes aos conteúdos presentes nas unidades didácticas.

Nas aulas, o professor estagiário tentou realizar vários métodos que a seu ver potencializam bastante a aprendizagem dos alunos. Falo de métodos como o questionamento, discussão, problematização, trabalho em grupo, entre outros.

O professor estagiário é um defensor acérrimo da metodologia desenvolvida por Bunker e Thorpe (1982) intitulada de Teaching Games for Understanding, que basicamente, promove a inteligência táctica, a criação de oposição nos exercícios e no condicionamento dos jogos, através de múltiplas formas (tempo, espaço, entre outros...). Desta forma, o professor estagiário optou por

realizar exercícios que proporcionassem aos alunos uma sensação, o mais próxima possível da realidade competitiva e desportiva da modalidade em questão. Optou também, por efectuar exercícios com muita oposição (fundamentalmente nos jogos desportivos colectivos), pois, ao haver oposição, os alunos são obrigados a movimentarem-se com uma maior rapidez, o consumo energético dos alunos é claramente superior, e a tarefa dos alunos é muito dificultada, estimulando, também a velocidade de reacção, a agilidade, a destreza, e o visionamento do jogo em si. Para além disso, a grande maioria dos alunos gosta de competição, gostam de jogar, o que vai proporcionar um clima educacional muito positivo e facilitar a aprendizagem. Todos os exercícios eram pensados numa dinâmica que automaticamente obrigasse os alunos a se exercitarem, havendo poucos exercício analíticos, e poucas situações em que os alunos se dispunham em filas.

Todos os exercícios utilizados tinham objectivos específicos bem definidos e obedeciam a uma estrutura tripartida no plano de aula (parte inicial, parte fundamental e parte final). Os objectivos têm, logicamente níveis de intensidade diferenciados. O grande pico da aula deve-se verificar na parte fundamental e em algumas aulas também na parte final.

Na Parte inicial realizava sempre exercícios que proporcionassem uma movimentação articular elevada e tentava sempre efectuar jogos que contivessem movimentos necessariamente parecidos aos movimentos que se iriam fazer na aula. Assim, os alunos, para além de realizarem um aquecimento muscular e articular considerável, já começavam a “ensinar” os novos padrões motores ao seu sistema nervoso, o que acabava por diminuir o insucesso nos exercícios seguintes.

Na parte fundamental, o grande objectivo, em qualquer unidade didáctica, era sempre, dar aos alunos o maior conhecimento possível no espaço colectivo que dispúnhamos, desta forma, optava sempre por criar rotinas, ou seja, utilizava exercícios sempre muito próximos do que era a realidade competitiva da modalidade em questão, e tentava não diferenciar os exercícios de aula para aula. Desta forma poupava bastante no tempo de instrução, aumentava bastante o tempo de prática, aumentava a sensação de sucesso e a motivação

nos alunos, e favorecia imenso a aprendizagem. Nesta fase, nos jogos desportivos colectivos, tentava sempre criar jogos de percepção simples, com muita oposição e exigentes fisicamente. No caso das modalidades individuais realizava sempre provas para estimular o espírito competitivo e a motivação dos alunos. Na fase final, tentei seguir um conselho sábio que a Professora Elsa Silva me forneceu, e eliminei os alongamentos, utilizava sempre jogos com uma exigência física mais baixa e tentava sempre acabar com actividades que estimulassem o espírito de grupo e a união entre alunos. Desta forma potencializava uma sensação de conforto e bem – estar nos alunos, potencializando a disciplina e um bom clima na aula.

Nas aulas de Expressão Artística Dança, o sistema era o mesmo. Mas no caso da Dança, tentei numa fase inicial criar desinibição, e criar exercícios para conhecimento do corpo e do espaço. Numa fase mais adiantada realizei exercícios que estimulassem a mudança de expressão. Utilizei exercícios utilizados em aulas de outras expressões artísticas como o teatro. O grande objectivo, era criar uma entrada para uma zona desconhecida para a grande maioria dos alunos, o mundo das expressões.

Ensinei os alunos a ouvir música, a realizar contagens de tempos, e a saber identificar famílias musicais e blocos temporais na música. A partir desta fase os alunos começaram a coreografar inicialmente em grupos grandes e com o passar do tempo fui reduzindo os grupos até que o aluno era obrigado a coreografar 32 tempos de coreografia sozinho. A avaliação sumativa na Expressão Artística Dança era exactamente o momento final em que o aluno teria que demonstrar o que tinha aprendido e realizar uma coreografia de 32 tempos de música, em frente aos colegas da turma.

Durante todas as partes da aula de Educação Física e durante todos os exercícios, o professor estagiário tentou sempre fornecer o maior número de feedbacks possível para potencializar a transmissão de conhecimentos.

Relativamente aos estilos de ensino, o estilo de ensino por comando e o estilo de ensino para a tarefa, ora os mais utilizados. O estilo de ensino para a tarefa foi mais utilizado no decorrer dos jogos desportivos colectivos. Já o estilo de

ensino por comando, foi mais utilizado em situações em que eu queria que os alunos seguissem directamente a minha voz e as minhas ordens. Então utilizei este estilo de ensino mais especificamente nas modalidades individuais e na iniciação dos jogos desportivos colectivos, em exercícios como a iniciação do jogo (ensino das posições de base, etc..).

Os alunos que por motivos diversos não realizassem a aula na prática, eram constantemente questionados no decorrer do tempo de aula. Sempre que conseguia criava um problema, fazia uma pergunta, eu perguntava uma opinião aos alunos. Desta forma, tentava integrar os alunos no ambiente de aula e nas matérias mesmo que eles não estivessem inseridos num contexto prático.

A avaliação formativa na disciplina de Educação Física, era realizada, com dados observados, todas as aulas. O professor tentava sempre identificar uma fase da aula em que o aluno não se apercebesse que estava a ser observado para diminuir o erro na avaliação e não afectar o desempenho potencial que o aluno poderia vir a ter.

Tal como já tinha referido anteriormente, a Educação Física é uma disciplina construída á imagem daquilo que é educação para a cidadania e a formação de cidadãos livres, responsáveis e prontos para habitar ordeiramente numa sociedade de valores, nesse sentido, tentei criar rotinas de higiene e de arrumação do espaço utilizado, que achei terem a maior pertinência.

7. Conhecimentos Adquiridos no decorrer do Estágio Pedagógico

No decorrer do estágio pedagógico, pude colocar em prática tudo aquilo que aprendi no último ano lectivo (primeiro ano neste ciclo de estudos), e tudo o que aprendi na licenciatura. Penso que o estágio pedagógico é uma oportunidade única que os estudantes mestrandos têm para aplicar os seus conhecimentos num contexto sócio educativo real. Para além disso, muitas das coisas que nós (estudantes de mestrado), aprendemos na teoria, só temos a oportunidade de imaginar e pensar como esses processos se desenrolam. Na chegada ao estágio, somos confrontados com o que é realmente passar por esses processos pedagógicos, e sentir todo o trabalho que está nos “bastidores” de coisas que aparentemente pareciam de resolução simples.

De facto, aprender todos os processos burocráticos de planeamento do ano lectivo, das unidades didácticas, das próprias aulas, foi um desafio, e uma mais valia para o meu percurso académico. Hoje em dia sou capaz de construir um plano de aula exequível, com exercícios lógicos e pensados tendo em conta os objectivos gerais e específicos e a caracterização da turma, sou capaz de liderar uma turma, sou capaz de efectuar um planeamento pensado e lógico para o ano lectivo, consigo planear as melhores unidades didácticas para aquela turma em questão e para a localização da escola, tendo sempre em consideração o programa de Educação Física do Ensino Básico. No que diz respeito á instrução, aprendi a importância do reforço positivo, e do uso de feedbacks adequados na sua forma, na sua pertinência e na qualidade do mesmo. Consegui visualizar o quão importante é para a aprendizagem das crianças e dos jovens, a demonstração, e a forma como a demonstração é executada. Neste estágio tive a oportunidade de mostrar um jogo de voleibol aos alunos e apercebi-me que alguns alunos nunca tinham visto um jogo no seu tempo de vida. Na verdade, é muito mais fácil transmitir conhecimento á criança se ela tiver a visualização mental, de um bom executante. Nesse caso prático utilizei um vídeo, porém poderia exemplificar ou escolher um bom executante na turma para o fazer. Penso que o planeamento foi uma das áreas onde obtive um maior crescimento como docente.

Consegui perceber também que o clima e a gestão de uma sala de aula são fundamentais para o sucesso no processo ensino aprendizagem. A criação de regras rotinas e de disciplina na sala de aula é também um factor altamente relevante para o trabalho que o professor pretende realizar.

Um desafio foi também a turma que nos foi responsabilizada. Uma turma com vários casos de alunos com necessidades educativas especiais, inclusive, duas alunas com deficiências intelectuais. Ao mesmo tempo a turma tinha dois alunos no quadro de excelência da escola e alunos que seguiam as regras, e não causavam problemas. Consegui abranger um leque muito diferente de alunos e tive que conseguir estratégias para leccionar a uma turma extremamente heterogénea. Para facilitar esta problemática decidi utilizar grupos de diferentes níveis de proficiência, para que todos os alunos conseguissem dar o seu melhor e evoluir dentro do que são as suas capacidades motoras.

No que diz respeito á avaliação, percebi que tinha uma boa visão e um bom sentido de avaliação. Consegui ver a qualidade dos alunos muito para além do que era a prestação dos mesmos na avaliação sumativa. Senti necessidade de recorrer muitas vezes á avaliação formativa para verificar o verdadeiro nível do aluno. Verifiquei toda a burocracia no que concerne ao processo avaliativo e nas diferenças que existem nesse processo quando mudamos de uma disciplina anual (Educação Física) para uma disciplina semestral (Expressão Artística Dança).

Todas as aulas, conseguia aprender e conseguia sentir que estava a evoluir como docente. A minha orientadora de estágio aconselhava-me e eu procurava sempre soluções para melhorar. Por estas razões penso que o professor estagiário desempenhou bem as suas funções e encarou este estágio com humildade procurando sempre aquele factor chave que nos faz realmente crescer... o conhecimento. Acredito que o meu caminho não vai ficar por aqui, pois os grandes docentes estão em constante formação. Pretendo continuar a evoluir e a aprender com todos os que me rodeiam.

8. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos

Para além de ensinar, transmitir conhecimento, formar, entre outras coisas que um docente de uma área tão nobre como a Educação Física deve ter em si, penso que o mais importante é o compromisso estabelecido. O professor tem que se importar realmente com os problemas, preocupações, com o rendimento escolar, com a vida social, com a vida familiar, com a relação que o aluno tem com os outros e com a sociedade. O docente tem que encarar um problema do aluno como se um problema seu se tratasse.

A vontade em ajudar, em transmitir, vai facilitar a aprendizagem, vai potencializar o clima educacional, e vai com certeza ser benéfico para os estudantes.

O professor estagiário não poderia ficar satisfeito apenas porque leccionou todas as aulas pedidas, porque não se atrasou e porque realizou um plano de aula burocraticamente perfeito. Um verdadeiro professor tem que estar envolvido em todas as vertentes e em toda a formação do aluno, como futuro profissional e como futuro cidadão, “os fins da educação não são mais do que expressões normativas: a educação deve promover a liberdade e a justiça, a igualdade entre os homens, a autonomia do indivíduo” Sobral (1988).

No que diz respeito ao estágio pedagógico em que estive inserido, tive atenção a todos os processos, fui a reuniões com encarregados de educação, participei na participação às autoridades competentes e posterior resolução de um caso de violência doméstica com a aluna Cristiana, estive sempre atento às notas que os alunos tiravam. Estive envolvido, juntamente com o estagiário José Silva na criação do “Destudo” (programa de recuperação de notas e apoio pedagógico), onde os alunos iam para a sala de estudo estudar todas as terças feiras de manha. Todas as terças feiras estava presente na sala de estudo para auxiliar os alunos no estudo às disciplinas em que sentiam mais dificuldades. Nessas horas, orientava trabalho, mantinha a disciplina, questionava os alunos e explicava dúvidas. Penso que neste campo o estágio de Cantanhede, particularmente o professor estagiário Daniel Custódio e o professor estagiário José Silva, estão de parabéns pois foi uma actividade bem dinamizada e que

obteve resultados bastante positivos nas avaliações finais de praticamente todas as disciplinas.

Penso que foi um exemplo válido da envolvimento e do compromisso que os estagiários tiveram com os resultados e com as aprendizagens dos alunos.

Para além disso leccionei aulas de Formação Cívica, onde orientava os alunos para boas práticas sociais e de estudo.

9. Inovação de Práticas pedagógicas

“Diferenciação Pedagógica é a identificação e a resposta a uma variedade de capacidades de uma turma, de forma que os alunos, numa determinada aula não necessitem de estudar as mesmas coisas ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma” Soares (2002).

Penso que a nossa profissão está rotulada, muitas vezes de forma negativa. Infelizmente, muitas vezes, a Educação Física não é vista com a seriedade com que merece. Há muito, vemos o profissional de Educação Física colocado à margem das instituições onde actua, inclusive no contexto escolar. O professor de Educação Física, segundo Teixeira (1993), mostra-se como um eterno repetidor de procedimentos de duvidosa fundamentação teórica, sem conhecer sua real função no processo educacional, bem como seu potencial de contribuição para o desenvolvimento de seus alunos. Para Morford, citado por Teixeira (1993, p. 81), “isso apresenta reflexos directos no status e prestígio desse profissional perante a sociedade, fazendo com que vários ex-atletas, técnicos de fim-de-semana e até mesmo curiosos concorram em igualdade de condições com o profissional de Educação Física” (Roberta Lélis de Macedo e Rita de Cássia Franco de Souza Antunes, 1999, citando Teixeira, 1993). Penso que as práticas pedagógicas têm mudado bastante e hoje em dia já há outra visão desta disciplina e dos profissionais da mesma.

O professor estagiário optou por realizar sempre que possível, aquecimentos lúdicos, com uma componente cultural bastante forte. Muitas das vezes o professor estagiário optou por realizar jogos tradicionais portugueses, aplicando conteúdos aprendidos numa cadeira de licenciatura com a mesma nomenclatura. Ao mesmo tempo que os alunos estavam a realizar um aquecimento cardiovascular com ênfase muscular e articular, estavam a ser bombardeados quase sem se aperceberem, com cultura portuguesa. Outros jogos mais simples e contemporâneos como o “jogo dos 10 passes” e o “jogo do mata”, entre outros, são sempre bons exemplos de aquecimentos gerais para determinadas modalidades.

Em algumas modalidades optei por deixar os alunos descobrirem qual era o melhor gesto para efectuar um determinado gesto técnico. Basicamente utilizei a estratégia de ensino por descoberta guiada. Penso que existem modalidades em que isso é pertinente. Um caso prático que se verificou, numa unidade didáctica que leccionei, foi o futebol. No caso do posicionamento defensivo no futebol e a necessidade de efectuar a dobra quando um colega é ultrapassado. Os alunos começaram a aperceber-se que tinha que haver uma entreaajuda defensiva para o bem da equipa.

O professor estagiário, dividiu sempre que achou necessário, as turmas por níveis de proficiência, obtendo assim uma maior produtividade dos alunos no que diz respeito às técnicas aplicadas na aula e aos conhecimentos apreendidos, tendo em conta os objectivos a atingir para cada aluno que são resultado de uma análise aos ritmos de aprendizagem dos mesmos.

No caso do atletismo, sabendo que era uma modalidade que não proporcionava grande fascínio à grande maioria dos alunos, optei por realizar sempre situações competitivas. Os últimos exercícios de cada sessão eram sempre situações competitivas que os alunos teriam que vencer. Penso que foi uma estratégia que resultou muito bem, pois tornou a modalidade mais atractiva aos alunos, e penso que a matéria foi bem captada.

Nas modalidades colectivas, o professor estagiário optou por utilizar a metodologia dos “teaching Games for understanding”, que representa um modelo focado nas habilidades e destrezas dos alunos. Este modelo defende que os jogos desportivos colectivos devem ser o mais condicionados possível, a nível de espaço, tempo e características de jogo. Os jogos devem ser realizados com a maior oposição possível, ou seja, o mais aproximado à situação real de competição daquela modalidade desportiva. O modelo possui seis fases, são elas:

- 1- Jogo inicial (alteração de regras, número de jogadores e na área de jogo);
- 2- Os alunos começam a perceber as novas regras;
- 3- Os alunos começam a consciencializar-se das decisões que têm de tomar na situação de jogo;

4- O aluno pensa: “o que fazer”, “como fazê-lo”;

5- Os problemas são resolvidos naturalmente por habilidades e movimentos que eles descobrem;

6- Jogo novamente, agora com um grau superior de desempenho. (Modelo original dos TGfU (adaptado de Kirk & MacPhail, 2002)

A utilização de jogos segundo as aplicações deste modelo, vai proporcionar um crescimento técnico – tático às crianças bastante significativo. Para além do mais, o professor deve saber identificar os padrões motores envolvidos em cada jogo, e desta forma, um só jogo, pode ser interessante, e benéfico no que concerne às aprendizagens motoras de várias modalidades.

A avaliação foi desenvolvida de uma forma natural, onde os alunos puderam fazer a hetero avaliação e a auto avaliação. Nesta fase senti, que devido às várias práticas de inovação pedagógica que utilizei, os alunos conseguiram demonstrar níveis bastante superiores aos que tinham na primeira aula de cada unidade didáctica se excepção.

10. Dificuldades sentidas no decorrer do Ano lectivo e Necessidade de Formação Inicial

10.1. Dificuldades sentidas e metodologias utilizadas ara a resolução de problemas:

Foram vários os desafios que encontrei pela frente neste estágio. Mas tal como a minha orientadora de estágio (Maria Clara Neves Silva) diz: “Vai guardando todas as pedras que encontres pelo caminho, um dia vais construir um castelo”.

Uma das grandes dificuldades sentidas foi a heterogeneidade da turma. Logo na realização da caracterização da turma, o núcleo de estágio verificou que, havia uma grande disparidade entre os elementos da turma. Havendo duas alunos deficientes na turma (Laetitia e Cristiana), o professor estagiário era obrigado a fazer dois planos de aula, sendo que alunas com as características que as duas alunas referenciadas apresentavam, necessitam de uma estimulação e atenção constantes. Foi um verdadeiro desafio fazer face a todas as frentes, porém, penso que, tanto eu, como os meus colegas do núcleo de estágio fizemos um bom trabalho no que diz respeito ao enquadramento destas duas alunas.

Outra grande dificuldade sentida prendia-se ao facto de, nos dias em que as condições atmosféricas, ou a especificidade da disciplina que estava a ser abordada, não nos permitiam uma prática no exterior, o espaço consagrado á aula de educação física na hora que estava destinada ao 8ºE, era extremamente pequeno para o número de alunos que a turma tinha. Foi um verdadeiro desafio conseguir adaptar os exercícios e o material para conseguir leccionar atletismo no espaço referido (P3). Para resolver este problema utilizei outro tipo de estratégias como a formação de circuitos, e estações. Penso que foi uma boa estratégia, pois consegui potencializar ao máximo o pouco espaço que tinha para leccionar.

Ainda no atletismo, inicialmente, comecei por utilizar jogos e abordagens mais lúdicas para leccionar a modalidade, porém, apercebi-me que o resultado poderia ser bem melhor e que os alunos poderiam aproveitar muito mais toda a informação que lhes estava a ser transmitida se eu agisse de outra forma. Então, cheguei à conclusão que poderia rentabilizar um pouco mais as

aprendizagens se tornasse os exercícios mais analíticos, mas mais competitivos. De facto, simplifiquei os exercícios, fiz uma abordagem mais tradicional (principalmente no salto em altura e no salto em comprimento), porém, introduzi competição. Os alunos realizavam uma pequena competição/torneio todas as aulas. No caso do salto em comprimento, os alunos teriam que saber a distancia que tinham saltado na aula anterior e teriam que bater o seu próprio record na aula seguinte. Foi uma estratégia genial. Verifiquei quase de imediato que os alunos estavam bem mais motivados para a prática da modalidade e que havia uma competição com eles mesmos no sentido de melhorarem a sua própria marca. Penso que resolvi este problema da melhor forma.

Na disciplina de Expressão Artística Dança não senti grandes dificuldades. A Dança é uma área onde me sinto à vontade, é uma actividade que me preenche e na qual tenho alguma formação. Tentei ensinar e mostrar vários estilos de dança aos alunos, como o hip hop, house, ragga, danças latinas, danças sociais e tradicionais, tal como está descrito pelo Ministério da Educação.

a. Formação Docente

“A profissão docente não se inicia com o ingresso num curso de formação inicial, nem culmina com o conseguir de uma licenciatura em ensino, uma vez que o professor tem de continuar a sua formação para o resto da sua vida.” Costa, (1996).

Penso que todas as dificuldades têm que ser enfrentadas como alavancas para uma implementação de sabedoria e de conhecimento. Nós como seres racionais e de inteligência superior, só temos que ter a humildade para saber lidar com as adversidades e para converte-las num produto a nosso favor.

Assim como a sociedade muda, o sistema de ensino não fica estagnado, e está em constante mudança. Os docentes que sentem a necessidade e têm o profissionalismo e a vontade de dar boas lições são sempre estimulados e quase forçados a realizar muita formação, e a estar a par das novas tendências pedagógicas.

É este caminho que quero seguir e pretendo continuar a desenvolver os meus conhecimentos nesta área, evoluindo e tornando-me um melhor docente a cada ano que passa. Penso que a nossa formação inicial na Faculdade de Ciências e tecnologias assim nos instruiu e penso que é esse o caminho certo a seguir.

11. Ética Profissional

11.1. Importância do trabalho Individual e de grupo

“...as actividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada.” Vygotsky (1989).

“o que ocorre entre pessoas que tentam resolver um problema significativo para todos e estabelecem um diálogo no qual soluções são propostas, ampliadas, modificadas ou contrapostas. A isso ele chama de co-construção do conhecimento, considerando-a como parte essencial do processo de aprendizagem.” Wells (2001).

No que diz respeito ao trabalho individual, tentei sempre ser o mais correcto possível, entregando todos os documentos nos prazos estipulados, realizando todas as tarefas que diziam respeito às diversas turmas que fiquei responsabilizado (7ºE, 8ºB, 8ºE Expressão Artística Dança e Educação Física). Cumpri sempre com os pressupostos de planeamento, e de avaliação, dei todas as aulas, respeitei os objectivos definidos e as Unidades Didácticas. Tentei sempre escutar os meus colegas e a minha orientadora e aproveitar os seus feedbacks para crescer como profissional.

O núcleo de estágio do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, sempre trabalhou bem em grupo, e os professores sempre colaboraram e se ajudaram mutuamente. É de lamentar a desistência da nossa colega de estágio a meio do ano lectivo, porém, penso que essa situação, apesar de ter sido, em praticamente, todos os aspectos negativa penso que foi uma situação que nos ajudou a crescer como profissionais e penso que só aumentou o espírito de partilha e entreaajuda entre os estagiários que continuaram o trabalho no estágio pedagógico.

a. Responsabilidade e capacidade de iniciativa

Neste campo, penso que fiz o que era mais correcto. Aquando da desistência da minha colega do estágio pedagógico, a minha pessoa prontificou-se a abranger todas as responsabilidades que a ela diziam respeito. Leccionei a unidade didáctica de basquetebol e efectuei alguns trabalhos burocráticos que

tenham sido deixados á sua responsabilidade juntamente com o professor estagiário que continuou a desenvolver o trabalho comigo. Nada ficou por fazer e ambos tomamos iniciativa de dignificar o bom nome da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, perante a instituição escolar, dadas as infelizes incidências.

Fui sempre responsável e mostrei-me sempre pronto a ajudar. Realizei trabalhos de montagem de vídeo no programa Moviemaker para as festas de Dança, e de Natal. Ajudei em todas as vertentes, leccionei Educação Física, Expressão Artística Dança. Formação Cívica, fui a todas as reuniões (inclusive ás reuniões de conselho de turma das turmas que eram da responsabilidade dos meus colegas). Achei sempre que seriam boas oportunidades de aprendizagem e que apenas tinha a ganhar com um número maior de experiências.

12. Questões Dilemáticas

A prática docente é sujeita, todos os anos a dúvidas e incertezas acerca do que vais ser o ano lectivo, os conteúdos que se vão abordar, e quais as estratégias a utilizar.

Neste ano lectivo deparamo-nos com o Programa Nacional de Educação Física. Nem todas as matérias, nem todas as estratégias são igualmente exequíveis em todas as escolas. Dada a especificidade daquilo que é a caracterização da turma, e daquilo que são os objectivos definidos pelo ministério da Educação, deparamo-nos com um grande dilema. Muitas vezes os objectivos exigidos não são exequíveis no contexto prático em que o docente se encontra. Alguns alunos não se encontram á altura do desafio que o Ministério Português exige, obrigando o pedagogo a reformular objectivos e a redefinir novas prioridades para o estudante. Então, o que para uns seria um desafio tremendo, no que diz respeito ao desempenho físico, para outros ia ser um pequeno esforço sem consequências. Sabendo que um dos objectivos da educação física escolar é proporcionar melhorias na condições física dos alunos, penso que o docente sente a necessidade de adaptar estratégias para que os exercícios e os estímulos transmitidos aos infantés sejam desafiantes e proporcionadores de algum tipo de melhoria.

No caso do Agrupamento de Escolas Marques de Marialva, as avaliações diagnósticas são realizadas logo no início do ano lectivo, ficando o trabalho todo agendado. No início do ano já se sabe quais vão ser os grupos de nível que se irão formar na unidade didáctica que irá ser abordada no terceiro período. O trabalho é muito mais aprofundado e mais adequado ás necessidades do aluno, pois, desde o primeiro momento podemos alinhar estratégias e antever possíveis problemas que um determinado aluno poderá vir a desenvolver.

13. Conclusões referentes á formação inicial

O trajecto que nós traçamos vai influenciar directamente a nossa forma de ver tudo o que nos rodeia. Nós somos o que vivemos e o que passamos, e de certa forma as experiências e as vivências que nos tocam, vão moldar a nossa personalidade e vão influenciar directamente a pessoa que somos.

Concluída esta etapa da minha carreira estudantil (que pretendo prolongar com outros cursos e outros investimentos científicos), olho para trás com um sorriso, pois penso que foi uma excelente experiência, que me deu muito e que valeu todo o esforço empreendido numa tentativa de me destacar pela positiva. Hoje em dia, já não sou o professor Daniel de Setembro de 2011, sou muito melhor, com muito mais experiência e sabedoria, e que espera que no futuro possa estar ainda mais eficaz. O Sistema de Ensino em Portugal está a passar por momentos delicados, mas penso que o fracasso é o passo que vem a seguir ao pessimismo, e dessa forma, acredito que irei conseguir contribuir para a formação de pessoas, cidadãos activos e futuros profissionais, num futuro próximo.

O núcleo de estágio conseguiu criar empatia e muita envolvência com a comunidade escolar (alunos funcionários professores e direcção da escola). No final dos projectos realizados na vertente da disciplina de projectos e parcerias educativas, muitos professores nos vieram felicitar e parabenizar. Na festa de Natal, os professores estagiários conseguiram juntar um grupo de professores e ensaiar uma coreografia, que apresentaram na mesma festa. Os professores comprometeram-se a efectuar o mesmo projecto no ano seguinte. Foi um momento muito especial e que claramente senti toda a escola envolvida no mesmo espaço e na mesma causa.

Para além disso, o núcleo esteve sempre envolvido em todos os processos que se iam passando na escola, como a festa irlandesa, para a disciplina de inglês, onde os estagiários auxiliaram na montagem coreográfica de música celta, no corta-mato, compal air, jogos sem fronteirinhas, dance battle, entre outras actividades.

Todas as actividades foram gravadas em vídeo, e todos os alunos presentes tinham autorizações assinadas que nos permitiam filmar e fotografar.

Órgãos variados como reprogafia, direcção, contínuas, professores e alunos, todos eles tinham uma excelente relação com os elementos do núcleo de estágio de Educação Física. Essa proximidade também se verificou com a nossa orientadora de estágio Maria Clara Neves Silva. Tivemos a fortuna de poder trabalhar um ano com um professor experiente que nos poderia ensinar novos métodos e destrezas na prática docente. Durante todo o ano, nós fomos supervisionados e inspirados a melhorar as nossas práticas pedagógicas. Observar um professor é sempre um processo de aprendizagem muito complexo e cheio de conteúdos pertinentes. A observação directa de um docente contribui sempre significativamente para a melhoria das características do formando.

Durante as reuniões semanais que tínhamos com o nosso orientador, eram debatidos problemas e questões acerca do trabalho que estava a ser desenvolvido pelos estagiários. Com o passar do tempo os estagiários foram tendo cada vez mais liberdade para inovar e para leccionar. Houve uma notória evolução com o passar do tempo e penso que isso só foi possível devido a um grupo de trabalho competente e organizado, e devido a uma orientadora que incutia sempre níveis de exigência superiores que incutiam um sentido de responsabilidade e uma grande melhoria das nossas capacidades docentes.

Não podia deixar de fazer referência á nossa orientadora da Faculdade de Ciências do desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, a professora Elsa Silva. As suas indicações precisas e directivas ajudaram imenso o núcleo e estimularam a organização de todo o trabalho que tinha vindo a ser executado.

Todo o processo de condução do processo de ensino – aprendizagem, todo o processo de planeamento (construção do plano anual, construção do plano de aula, construção da unidade didáctica), o processo avaliativo e todas as suas nuances, a realização dos projectos e parcerias educativas, a gestão do clima organizacional, os ajustes ao planeamento, a própria gestão pedagógica, o

parâmetro da ética profissional e a construção de um grupo de trabalho, foram processos que exigiram bastante da minha pessoa como profissional e como ser humano. Nunca é fácil estar responsabilizado e agregado a tantos factores, mas por isso é que todo este processo foi tão enriquecedor.

Como já disse em tópicos anteriores, o sistema de ensino em Portugal está a passar por uma fase muito complicada, mas também como já referi, o que faz um vencedor é a vontade que ele demonstrou para chegar ao topo. Penso que só podemos estar optimistas, visto que se vão formar óptimos profissionais este ano e penso que a disciplina de Educação Física vai sair valorizada. Nunca me considereei um desistente e por esse motivo, vou continuar atrás do meu objectivo, leccionar numa escola e ajudar o meu país a construir uma sociedade melhor através da boa formação de cidadãos preparados para enfrentar as adversidades e os desafios.

Espero aprimorar a minha formação e não estagnar. Um sistema educativo em constante mudança exige actores, também, em constante mudança. A formação contínua é essencial e é mais uma chave para o sucesso docente e para o crescimento hierárquico vertical.

14. Referências Bibliográficas

- Kirk, D., & MacPhail, A. (2002). Teaching Games for Understanding and Situated Learning: Rethinking the Bunker-Thorpe Model. *Journal of Teaching in Physical Education*, 2002, 21, 177-192.
- Yáñez, Ángeles Quintana, “Ritmo y Educación Física de la condicion física a la expresión corporal”, Gymnos Editorial Deportiva, Madrid.
- Macara A. (Outubro, 1998). “Continentes em Movimento”. FMH edições
- Antoine de La Garderie. “Pedagogia dos processos de Aprendizagem”, Coleção Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA.
- Claudia T. Quadros, Krebs, Ruy J. Krebs, Georgia M.F. Benetti & Silmar ZANON (1997), “Dança na escola:Atividade Mediadora do Desenvolvimento”. Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil.
- Bento, J.O. (sd) “Ideias para a actualização do conceito e da prática da Educação Física e do ensino na escola” in *Revista Horizonte*, pp: 1-8.
- Shigunov, V. (1993). *Pedagogia da Educação Física: o desporto colectivo na escola: as componentes afectivas*. São Paulo: IBRASA.
- Siedentop, D. (1998). Las estrategias generales de enseñanza. In *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE
- Slides de Apoio à disciplina de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da FCDEF – UC. 2010-2011
- Helena Coelho (Departamento de Dança, FMH, Portugal): “A dança e o sistema educativo português: que dança? Que currículo?”

- Graça A.: “Breve roteiro da investigação empírica na Pedagogia do Desporto: a investigação sobre o ensino da educação física” (Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2001, vol. 1, nº 1, 104–113)

